



Ave Maria

ANNO IV.

S. PAULO (BRASIL,)
Domingo, 20 de Abril de 1902

NUM. 16.

INDICADOR CHRISTÃO.

21. 2.^a FEIRA, S. Anselmo, B. de Cantuaria, insigne em santidade e doutrina.
22. 3.^a FEIRA, S. Leonidas, M., pae de outro santo martyr chamado Hormidas.
23. 4.^a FEIRA, S. Jorge, illustre pela gloria de seu martyrio.
24. 5.^a FEIRA, S. Fidelis de Sigmaringa, da Ordem dos Menores Capuchinhos.
25. 6.^a FEIRA, S. Marcos, Evangelista, discipulo e interprete do Apostolo S. Pedro.
26. SAB., S. Cleto, Papa; foi o segundo que governou a Igreja depois de S. Pedro.
- 500 dias de ind., assistindo á Missa das 7 horas no Coração de Maria.
27. DOM. IV p. Pasch. S. Theophilo, Bispo de Brescia.

EVANGELHO DE HOJE.

(S. João c. XVI, v. 16.)

Naquelle tempo, disse Jesus a seus Discipulos: «Um pouco, e já me não vereis, e outra vez um pouco e ver-me-eis; porque vou para o Pae.» Disseram então alguns de seus Discipulos uns aos outros: «Que vem a ser isto, que elle nos diz: Um

pouco e já me não vereis, e outra vez um pouco, o ver-me-eis, porque eu vou para o Pae?» E diziam: «Que vem a ser isto que elle nos diz: um pouco? Nós não sabemos o que elle quer dizer.» E entendeu Jesus que lho queriam perguntar, e disse-lhes: «Vós perguntais uns aos outros, que é o que vos quiz eu significar, quando disse: Um pouco, e já me não vereis; e outra vez, um pouco, e ver-me-eis. Em verdade, em verdade vos digo: que vós haveis de chorar e gemer, e que o mundo se ha de alegrar; e que vós haveis de estar tristes, mas que a vossa tristeza se ha de converter em gozo. Quando uma mulher dá á luz, está em tristeza, porque é chegada a sua hora; mas depois que ella deu á luz um menino, já se não lembra de suas dôres, pelo gozo que tem de haver nascido ao mundo um homem. Assim tambem vós-outros sem duvida estais agora tristes, mas eu hei de ver-vos de novo, e o vosso coração ficará cheio de gozo; e o vosso gozo ninguem vo-lo tirará.»

EXPLICAÇÃO DO EVANGELHO

Quando na ultima ceia o Salvador pela derradeira vez fallava a seus discipulos lhes disse: Ainda um pou-

co de tempo e já me não vereis, e ainda um pouco de tempo e me vereis.

Estas palavras de Jesus-Christo admitem diversas explicações. Primeiramente podia significar Jesus a sua proxima morte na que ficariam privados da sua presença corporal e logo após tres dias resuscitaria e o tornariam a ver de novo. Tambem pode ser significada a sua ascensão aos céos pela que se ausentava de sua vista, mas logo no dia de sua morte o veriam outra vez. Aqui Jesus-Christo considera a duração da vida humana muito breve e curta, dizendo que é pouco tempo, porque *um dia ao pé do Senhor é como mil annos e mil annos como um dia, e diante de seus divinos olhos mil annos são como o dia de hontem que já passou.*

Alguns ha que dão ainda outra explicação a estas palavras dizendo, que logo seriam privados os apóstolos da vista corporea de Jesus-Christo, porem que não seriam privados da vista espiritual, isto é, que durante a paixão e morte ficariam como abandonados, mas que logo e após sua ascensão aos céos elle os confortaria e experimentariam a sua presença invisivel com a vinda do divino Espirito Santo e com a assistência especial nas suas tribulações e trabalhos. Por isso acrescentou: *chorareis e gemereis, mas vossas tristezas se transformarão em alegrias; por poucos dias estareis contristados por diversas tentações, mas exultareis depois inefavel e glorificadamente.*

Pelo contrario a alegria do mundo se transformará em tristeza! Que sentença tão lugubre para os mundanos! A morte dos verdadeiros e praticos christãos as-

sim como a dos discipulos differe durante a vida da dos mundanos: soffrem corporalmente e suportam pacientes as perseguições, tentações, privações, etc. Os mundanos fazem-se seus perseguidores, procuram as satisfações do corpo e os prazeres brutaes do ventre e das vis paixões; mas depressa se inverterão os papeis, o mundo chorará e os amigos de Christo exultarão.

No meio das angustias oxalá echõe em nossa alma esta consoladora palavra: *a vossa tristeza será mudada em alegria.*

Mas ai! tambem foi dito aos mundanos que vivem na alegria: *a vossa alegria transformar-se-á em luto; as alegrias acabam nas lagrimas.*

Maria e José.

PATROCINIO DE S. JOSÉ.

NÃO ha cousas em que assim resplandeça a ordem como nas cousas que a Deus directamente se referem. E' Deus o autor da ordem, é Elle ainda a mesma ordem, por isso tudo faz na ordem mais admiravel. Sai todos os dias o sol, e cada dia, como no primeiro de sua criação de joelhos perante o divino acatamento, pergunta seu destino e ma-

nifesta a promptidão para cumprir o que Deus lhe marcar: *ecce adsum*; também todos os dias recebem a mesma ordem e cada dia como esforçado gigante para quem são livianas palhas e que nos pareciam a nós altíssimas montanhas percorre a mesma rota, vai pelos mesmos passos, dirige-se pela mesma ordem. E como humilde rebanho dos cordeiros de Deus, assim vão seguindo as estrellas a mesma ordem admiravel com a dependencia que a ordem reclama, sem porém, perderem as mais importantes a influencia e imperio que as menos importantes possuem.

E isso duma maneira para nós quasi incompreensivel, acontece altissimamente nesse outro céu, que não é o das estrellas, que não é esse firmamento com que nossa vista delicia-se, no céu dos anjos, no céu em que Deus é o sol que, sem mover-se nem dar voltas, allumia até os cantos mais occultos. Nesse lugar de feli-

cidade acha-se também tal ordem em todas as cousas qual corresponde ao lugar da ordem.

Sugeriu-me essas ideias o nome da festa que hoje celebra a Igreja, na qual rejubila-se o Brazil ao solemnizar um dos seus padroeiros e advogados, no Patrocinio do glorioso patriarcha São José. E' cousa apparentemente exquisita, que sendo Deus quasi que prodigo em tudo, só se manifestasse cioso no titulo de *pae*: *a quo omnis paternitas*; e todavia se lhe doe dar o titulo de pae até aos entes que nos deram a vida, parece que se apraz em honrar com esta dignidade só a Maria e a São José. Duas festas unicas celebramos na Igreja, duas festas do mesmo nome applicadas a pessoas differentes: o Patrocinio de Maria e o Patrocinio de São José. Maria e José são, pois, nossos pais, e não ha de ser pequena nossa alegria como não é pequena felicidade em ver que os mesmos a quem

o Evangelho chama paes do Deus feito homem, *parentes ejus*, esses mesmos por ordenação divina e com assentimento e aprovação do mesmo Deus se chamem e sejam realmente nossos paes, a quem devemos o ser espirital e divino, que na alma temos.

E não devia ser de outra maneira. Veio Deus ao mundo e nelle não quiz apparecer senão apresentado por José, trazido directamente por Maria. E bem podia Elle manifestar-se sem intermeios, como criara o mundo, sem que a ninguem desse conta nem lhe pedisse conselho; mas por um acto de sua divina vontade e por uma dignação admiravel de sua infinita liberalidade fez a Maria sua Mãe, e nasceu della como nasce a limpissima fonte, e manifesta-o ao mundo São José, que no mundo deve apparecer ainda por ordenação divina como sendo o pae do Menino-Deus: *pater tuus*.

Si, pois, em Maria e em

José descarrega Deus todo o pezo da divina responsabilidade e lhes deixa como em deposito toda a autoridade divina e a mesma divina paternidade, não havia de ficar a obra incompleta, senão que sendo elle nosso irmão e dando-nos os direitos que a irmãos correspondem, não podia negar-nos os mesmos titulos de filiação que a elle legitimamente pertenciam.

E foi assim em verdade. Elle mesmo dizia a seus apóstolos: vou-me a meu pae e a vosso pae, a meu Deus e a vosso Deus, quando orardes dizei:—*pae nosso que estais nos céos*. Elle mesmo antes de expirar na cruz e para que não ficassemos abandonados, dirigindo-se a sua Mãe, que ao pé da Cruz partilhava de seus tormentos, mulher, lhe disse, *eis teu filho*. Eramos nós que ficavamos filhos de Maria. Elle mesmo e ainda que inspirando á Igreja que instituísse a festa de S. José, nos

deu tambem por nosso pae a tão bondoso Pae.

Maria e José são nossos paes, alegremo-nos; Maria e José são nossos Paes, anime-se nosso coração; elles, que souberam dar conta de Jesus, elles que guardavam a vida de nosso Deus, continuarão a guardal-a em nossa alma.

Sejamos de José e de Maria em vida, para que sempre experimentemos em nós o Patrocínio de José e de Maria.

Campinas, 12—4—902.



Fructos da devoção ao Immaculado

Coração de Maria.

S. Paulo.—1º. Uma catholica, tendo obtido uma graça, que pediu ao I. Coração de Maria, pede o obsequio de publical-a na *Ave Maria*. A graça foi ter sido approvada em seus exames. Manda uma esmola. 2º. Uma archiconfrade agradece ao Purissimo Coração de Maria a saúde de um sobrinho, que se achava enfermo 3º. M. A. B. agradece tambem o restabelecimento de uma pessoa de sua familia. 4º. Uma devota dá graças ao Purissimo Coração de Maria pelo favor de ter ar-

ranjado um emprego para pessoa de sua familia. Pede a publicação. Tambem, tendo perdido um objecto, recorreu ao Sagrado Coração de Maria, e, tendo-o achado, cumpre a promessa que fez, de mandar publicar esse favor. 5º. Uma senhora manda uma esmola para dizer-se uma missa ao I. Coração de Maria e outra ás almas do Purgatorio por graças já alcançadas. 6º. Um moço ia casar-se, mas não tinha grande vontade de celebrar matrimonio religioso apesar dos bons conselhos dum sea cunhado. Este recorreu ao I. Coração de Maria, rezando sete Padre nossos e Ave-marias em honra das suas sete Dôres, bastando isto para a Santissima Mãe inspirar aos dois nubentes irem ao pé do altar e celebrar o matrimonio ante a santa Igreja. Pede a publicação desta graça espiritual. 7º Uma devota, que já assigna a *Ave Maria* por ter alcançado um favor especial, manda dizer uma missa no altar do I. Coração de Maria e outra no altar de S. José, para que haja paz entre um casal. A mesma devota agradece muitos outros favores concedidos pelo I. Coração de nossa Mãe e manda uma esmola para o Sanctuario. 8º. Vendo meu filhinho gravemente enfermo, e já sem esperanças do seu restabelecimento, recorri ao I. Coração de Maria, prometendo mandar dizer uma missa em acção de graças e publicar o favor na revista *Ave Maria*. Cumprindo, hoje esses deveres, prosto-me humildemente aos pés da compassiva Virgem, agradecendo do intimo d'alma, não só

aquella graça como também outras que alcancei. *Maria V. de Oliveira Leal.* 9º. Uma devota de Nossa Senhora de Lourdes, estando para dar a luz, pediu pela segunda vez a Nossa Senhora que a fizesse feliz, promettendo fazer uma esmola á mesma e mandar publicar na *Ave Maria* a graça alcançada. Foi attendida, e, reconhecida, vem agradecer e cumprir a promessa que fez. 10º. Uma irmã do Sagrado Coração de Maria, soffrendo bastante de um grave incommodo, recoreu á I. Virgem, e desde logo se achou completamente livre do padecimento. A mesma irmã, receiando não receber uma certa quantia que lhe deviam, implorou a protecção do Purissimo Coração de Maria, e foi logo attendida, pelo que pede a publicação na *Ave Maria*, de que é assignante.

Cajurú.—Soffrendo um incommodo, recorri ao Purissimo Coração de Maria, e obtive a graça do melhoramento. Depois, tendo-me voltado o mesmo incommodo, recorri novamente a tão piedoso Coração, prometendo fazer celebrar duas missas; e tendo recebido, também nesta segunda vez, favor de Nossa Senhora, cumpro a promessa. Remetto mais outra esmola por dois votos que fiz ao I. Coração de Maria para o melhoramento de meu filho, que se achava envenenado, e o qual está completamente bom. Peço a publicação d'estes favores, agradecida á compaixão do terno Coração de Nossa Senhora. *Sebastiana Theodora Lima.*

Bragança.—1º. O professor

João Apocalypse, por uma graça da Virgem Maria, que muito agradece, envia uma esmola. Por outra alcançada de uma irmã, também agradece, pedindo á mesma Virgem Maria, cada vez mais graças aos pobres peccadores. Envia também uma esmola. 2º. Uma irmã do I. Coração de Maria, soffrendo horivelmente dos nervos e sem esperanças de ficar bôa, recorrou ao Coração dulcissimo de nossa Mãe Maria Santissima promettendo mandar publicar a graça na *Ave Maria*: hoje acha-se restabelecida e vem cumprir o seu voto. 3º. Outra irmã vendo que não recebia um dinheiro que lhe deviam, rogou ao Coração de Maria, e recebeu-o sem prejuizo: hoje vem agradecer-lhe.

Sta Cruz das Palmeiras.

—Communica-nos uma Senhora de Sta. Cruz das Palmeiras que tendo estado a sua familia doente, tendo recorrido á misericordia do I. Coração de Maria foi soccorrida, pelo que envia uma esmola.

Pederneiras.—1º. Soffrendo horivelmente do incommodo de urinas complicado com outros incommodos, recorri ao I. Coração de Maria com promessa de assignar a *Ave Maria*; e desde logo fui experimentando a melhora. *M. F. das Dóres.* 2º. Tendo recorrido por tres vezes ao Purissimo Coração para obter a saude de pessoas de minha casa, em todas fui attendida. *E. M. de Aguiar.* 3º. Um devoto faz celebrar duas missas em acção de graças a Nossa Senhora por favores recebidos em cumprimento

d'uma promessa. 4º. Achando-se meu pae soffrendo horrivelmente da cabeça, que nos affligia extraordinariamente, recorri a Nossa Senhora, e os mais da familia recorreram tambem, e fomos logo attendidos, de modo que elle se acha quasi bom. Rendo graças mil a nossa bôa Mãe e poderosissima Senhora e pe-nhoradissimo cumpro a promessa. *José Manoel de Aguiar.* 5º. Estando minha mulher, em occasião de parto, com temor de mau successo, recorri a Nossa Senhora com promessa de uma esmola para o Santuario, e o parto foi muito feliz. *Francisco Martins de Aguiar.*

Santa Rosa.—Peço a publicação deste voto: estando meu marido muito mal, pedi ao I. Coração de Maria a sua cura, prometendo a publicação da graça e fazer uma novena. Fui attendida. Muitas outras graças tenho alcançado de tão boa Mãe. *M. S. P. G.* 2º. Estando meu filhinho Americo com meningite, e sendo o seu estado considerado grave, recorri ao Coração de Maria e fui attendido, ficando o meu filhinho em poucos dias bom. Tendo depois recahido, recorri de novo e fui outra vez attendido. Venho por isso pedir a publicação dessas graças que alcancei do I. Coração de Maria. *Americo Gouvêa.*

S. João de Boa Vista.—Uma devota do Coração de Maria fez promessa de mandar uma esmola, se sarasse d'um incommodo que soffria. Sendo attendida, satisfaz seu compromisso. *O correspondente.*

Movimento Religioso Diocesano.

Itapetininga (I)

Illmo. e rvd. sr. Director da *Ave Maria.*

Um leitor assiduo do seu conceituado jornal supplica a essa illustrada redacção se digne subministrar um cantinho da folha para sahir na defesa da inclita Itapetininga, que por mercê de alguns *não filhos* de nossa terra corou de vergonha por haverem-na apresentado em publico como irreligiosa e desordeira. Sem religião a cidade que se orgulha de contar entre seus filhos a D. Vieira?! Não! mil vezes não! Para isto apenas narrarei o que aqui se deu:

Estiveram em Itapetininga convidados por nosso dignissimo P. Vigario e com conhecimento, approvação e agrado de suas exas. o sr. Bispo D. Antonio e Vigario Geral do Bispado, Conego Manuel Vicente, dois Padres Missionarios Filhos do I. Coração de Maria, o P. Palomera e o P. Serrenes; e não dois Padres Maristas, como escreveu alguém mal informado, nem tão pouco *Padres Filipinos* porque nenhum delles ao que nos conste, viu os *Philippinos*. Entre nós estiveram convidados por aquelle que tinha auctoridade para convidal-os. Com tanta candura e tão sã era a doutrina por elles exposta, com formas tão delicadas pregaram, que os inimigos de nossa Santa Religião, dos Padres Missionarios, e do nosso illustre Vigario, no *Boletim arruaceiro* em que convidavam ao povo livre para protestar contra a vinda dos Padres Missionarios, não puderam estampar outra cousa a não ser *mentiras*, nem com uma *unica palavra proferida até inadvertidamente* pelos Padres Missionarios puderam dar côr de verdade ao seu zelo *pharisaico*. A missão foi pregada tão a gosto da cidade, que apezar do tempo tempestuoso, pois choveu to-

(1) Pedimos ao illustre remetente se digne desculpar-nos por não termos antes dado publicidade á presente carta.

dos os dias com excepção de um, vimos nossa grandiosa matriz repleta de fleis, dos moradores da cidade principalmente, e tambem dos sitios.

A missão agradou tanto e tanto, que deu por resultado terem-se distribuido tres mil e quinhentas communhões entre pessoas da cidade em grande numero e tambem dos sitios.

Soube-se ao certo o numero das communhões por terem sido contadas as particulas antes de consagradas; as confissões foram em muito maior numero. Este resultado é um caso virgem na historia de nossa cidade; nunca presenciámos espectáculo similhante.

E os Padres Missionarios sahiram, como deram alguns jornaes? Receberam algum ultrage em suas pessoas? Nada disso.

Logo que, dois da commissão anti-clerical, que a voz publica fazia constar que estavam alcoolizados, entraram pela porta da sacristia e provocaram o primeiro tumulto, depois de conseguir os Padres com coragem extraordinaria, que tudo desse em nada, fizeram constar que elles não sahiriam de Itapetininga sem dar fim á missão, de que estavam incumbidos, e, que si poucos mezes antes nos sertões de Baurú um martyr Brasileiro dera seu sangue por Jesus-Christo, e tambem celebres Missionarios no Maranhão haviam feito outro tanto, os Missionarios Filhos do Coração de Maria tinham sua cabeça preparada para que separada do corpo ficasse nas ruas da cidade em testemunho da religião que pregavam, si assim fosse necessario.

Apos esta declaração, terminada já a pregação naquella dia, dirigiram-se para o confissionario afim de confessar *homens*, como o tinham feito e continuaram a fazer todos os dias.

Os inimigos da religião fizeram seus protestos, deram muitos abaixos e morras, naquella noite, no outro dia, depois; fizeram constar que os Padres iam ser postos fóra a viva força, mas tudo foi inutil, pois a missão continuou nos dias marcados e ainda prolongou-se. A catholica cidade não podia jamais soffrer com pa-

ciencia tantos desaforos e fez conhecer sua indignação, e homens aos centenaes se apresentaram como um exercito bem disciplinados para defender os Padres, armados de robustas bengalas, e alguns diziam que debaixo dos paletots levavam mais que bengalas. No dia 4 pois, ás 7 horas da noite em que o celebre *comité* convidada o livre povo de Itapetininga para desfeitear os enviados do Senhor, viu em frente de si o genuino povo armado até os dentes para fazer um feixe das costellas dos senhores da commissão. Os Padres continuavam impavidos confessando e sendo já muito de noite levantaram-se do confissionario e acharam na porta da igreja o grosso exercito dos amigos de Christo em frente do exercito dos amigos de Lucifer. Padres, ouvimos que perguntaram, cahimos sobre elles? a sova que vão tomar não os deixará com vontade de novas algazarras.

Respondeu um dos Padres, o que dirigia as missões: Supplico de todos o singular favor de nada dizer, nada fazer por insultos e doestos que caiam sobre nós.» Essa unica palavra foi bastante para que o grande numero de homens se calasse por completo, puzesse no meio os tres Padres, os acompanhasse a sua residencia, embora os Padres rogassem que de ninguem fossem acompanhados. Chegados á residencia os Catholicos proromperam em calorosos vivas á religião, ao Papa, ao Sr. Bispo, ao P. Vigario e sobretudo aos Padres Missionarios. Tão edificante acto se repetiu por diversas noites, quando os ministros do Senhor terminavam as confissões de homens, indo ja muita adiantada a noite.

No dia 5, ás seis horas da tarde, a cidade em peso foi para a rua José Bonifacio, residencia dos Padres, para acompanhal-os em triumpho á igreja. Os comícios preparados pelos Paes da Patria do *comité* fizeram á Santa Missão o maior bem que lhe podiam fazer sem esperal-o, porque avivaram sobre modo o fervor religioso. Apesar de ser muito de madrugada a sahida do trem, que devia conduzir os Padres, foram des-

pedir-se delles á estação tão grande numero de pessoas, que a estação e circumvisinhanças estavam repletas, sendo calculado em alguns milhares o numero dos que foram apresentar suas despedidas aos enviados do Senhor.

Um catholico.

CORRESPONDENCIAS.

Echos Argentinos.

Insensatez—A imprensa na Semana Santa—Febre Amarella—Operarios Catholicos.

Illmo. sr. director da *Ave Maria*.

Acto de insensatez, intitula o criterioso e illustrado diario catholico da manhã, *El Pueblo* a ignobil patuscada da sociedade anti-clerical, que gabando-se de sua cinica impiedade, determinou celebrar carnivoro banquete na sexta-feira santa, em odio á divina e augusta religião catholica, professada pela quasi totalidade do fidalgo povo argentino, que regeita com todas suas forças as fanfarronices anti-catholicas dos malfadados satelites de Luthero. inutil julgo dizer que a maior parte dos convivas eram plantas exoticas, de não sei que parte do mundo, e que tanto abundam nesta formosa região do mar da Plata.

Feita excepção da imprensa manifestamente anti-catholica, justo é dizer, que os jornaes de todos os matizes, tem publicado esplendidos artigos, cheios de sentimentos e piedade allusivos á S. Paixão de Nosso Senhor Jesus-Christo, destacando-se entre todos *El Pueblo* e *La Voz de la Iglesia*, que com tanto denodo defendem os interesses sagrados de nossa divina causa. *El Mensajero del S. Corazon de Jesús* publicou um numero extraordinario, saturado de piedade, primando entre outras composições, um artigo do dr. Sardá y Salvany e uma admiravel poesia do hespanhol Zorrilla, dignamente co-

roado na pittoresca Alhambra de Granada, no descambar de sua laboriosa existencia.

—Estupida *amarella* cognominou um jornal de Campinas á mortifera febre que nos arrebatou ao eximio dr. Eduardo Prado (Q. E. P. D.); pois bem sr. Director, essa mesma *amarella* nos tem sido importada do Rio de Janeiro duas vezes seguidas, no vapor *Les Andes*, e tambem actualmente no vapor *Heathglan* com tres casos mais, sendo transportados immediatamente os atacados ao hospital fluctuante e os demais passageiros ao departamento Martin Garcia em oportuna quarentena; severas são em verdade as prescripções hygienicas na Plata, como em Buenos Aires; porém muito razoaveis, porque todos os dias vemos nos nossos commodos, innumerados mosquitos, transmissores dos mortiferos germens da *amarella*, segundo a ultima palavra da sciencia. Dito mosquito e um das especies de *pernilongos*, sendo o seu nome tecnico *culex taeriscatus*; os caracteres anatomicos desta especie são, os dos *culicidas* em geral, e do genero *culex* em particular; a cor geral é um pardo mais ou menos ennegrecido, mas todo o insecto é salpicado de pontos, facha e riscos brancos, com brilho de prata ou madreperola, dispostos com muita elegancia.

—Os Circulos de Operarios Catholicos vão tomando muito incremento graças aos exforços do rvmo. P. Grote, redemptorista allemão; nesta cidade são varios e innumerados seus associados, dando estes dias exemplos a todos, visitando os monumentos não isolados sinão em turmas, adorando na Hostia consagrada ao Operario por excellencia, quem passou grande parte de sua vida na humilde officina de Nazareth, dignificando o trabalho com o seu exemplo.

De V. S. amigo e admirador.

Buenos-Aires 20—3—902.

O Correspondente.

Echos Sul-mineiros.

Missão no Campestre.—Entrada—Barulho protestante—Discussão pública—Triumpho completo—Resultado pratico.

—Dobrando o pincaro da primeira montanha, lançamos um olhar derradeiro sobre a saudosa freguezia de São José dos Botelhos, que se despedia até muito longe dos Missionarios Filhos do Coração de Maria. Relembramo-nos nessa occasião das casas protestantes que se enxergavam e para os seus habitantes dissidentes pronunciavamos de novo as palavras que da tribuna sagrada tihamos dirigido no sermão da despedida: «Adeus, homens dos tristes destinos.»

Era como prophetica revelação que Deus quiz patenteial-o na sua viva realidade.

—Apenas os divinos bandeirantes do Evangelho tinham no meio de tresentos cavalheiros penetrado pelas ruas do Campestre, já vozes sinistras pervagavam nas vizinhanças como preludios de acontecimentos desagradaveis, que iam apparecer nos dias da missão. O horizonte do porvir não se descortinava sinão entre os negrumes de pavorosa tempestade. O ministro protestante que nos occupava na precedente, lançara o solemne desafio publico, que os seus adeptos receberam a bater palmas. N'essa audacia da mentira foi preciso que a verdade erguesse bem alto os seus direitos e proclamasse a sua imperturbavel serenidade. Não houve outro meio que a epiquéia, a prudencia e o zelo achassem sinão acceitar a discussão e responder valente e destemidamente. Nos convidam á discussão, e discussão publica, nos convidam a sahirmos na arena e enfrentarmos o inimigo, os senhores protestantes nos provocam? Pois *in nomine Domini*, acceitamos o convite: nessa mutua correspondencia o litigio formou-se terrivel e ia abalar os povos todos, Gregos e Troianos, da redondeza. O Pastor orgulhoso chamou os seus adeptos de Cabo Verde e dos Botelhos para assistirem ao triumpho e apo-

theose da religião protestante, levando os Missionarios á parede.

Tranquillos continuavamos os PP. Missionarios nos trabalhos da missão até o dia e hora assignalados pelos adversarios, que era quarta-feira santa, dia vinte seis do fluente mez de Março, ás onze horas da manhã. Os dissidentes se appresentaram varios dias no templo catholico para ouvir as conferencias da missão e tomar as palavras dos evangelizadores da paz. Fizeram mesmo cultos especiaes para alcançarem o triumpho almejado da sua causa perdida.

Nós não nos esquecíamos que Deus, operador de milagres, invocado por intercessão da poderosa debelladora das heresias, Maria, podia triumphar por instrumentos debeis que nas mãos divinas seriam flagellos que vergastariam a malvadeza dos seus inimigos.

(Continúa.)

QUESTÕES PHILOSOPHICAS.

X

A INTELLIGENCIA

Os philosophos distinguem tres especies de impossibilidade que vêm a ser, a impossibilidade metaphysica ou absoluta, a physica ou natural e a moral ou ordinaria.

Um facto é metaphysica ou absolutamente impossivel, quando é um absurdo, ou, melhor, quando vai contra a essencia das cousas. O ser e o não ser ao mesmo tempo. Um circulo quadrado é um impossivel absoluto, porque se for um circulo não será um quadrado e vice-versa. Assim tambem, a materia ser espirito; Deus não ser Deus; a moral ser immoral; a sabedoria ser ignorancia, etc.

Um facto é physica ou naturalmente impossivel, quando está fora das leis da natureza. Como deixar o mundo os seus movimentos de revolução e rotação, um gaz mais leve do que o ar elevar-se, as aguas não se nivelarem, etc.

Um facto é moral ou ordinariamente impossível, quando fora do curso regular dos acontecimentos, isto é, quando nunca se deu ou poucas vezes se dá. Um unico homem, por exemplo, alcançar victoria em um combate sobre cem. Um imperador ou imperatriz de origem plebéa, etc.

Deixo aqui estas noções sobre o impossível, porque esta palavra é dita a todo o momento, mas é dita sem criterio e sem que se faça a precisa differença que existe entre ella e ella mesma.

O impossível metaphysico ou absoluto, é o unico verdadeiro impossível; os outros são, se é que assim nos podemos expressar, impossiveis possiveis.

O impossível absoluto, nem Deus, que é omnipotente, pode fazer; não porque não tenha poder para isso, mas porque fazel-o repugna á sua essencia.

Dizemos que uma cousa é impossível unicamente porque a não podemos comprehender, é mostrar o nosso orgulho e proclamar a fraqueza da nossa intelligencia. Dizem os descrentes que a Religião Catholica é cheia de mysterios e que isso são cousas impossiveis, como os mysteris da S. S. Trindade, da Incarnação, etc. Mas, pergunto eu, então só porque os não podemos comprehender, temos o direito de assim julgal-os?

Deus nos revelou muitas verdades, mas envolveu-as em mysterio, não permittindo que as comprehendessemos, para que conheçamos que a nossa intelligencia é limitada, abatendo assim a nosso orgulho.

Nós sabemos muito poucas cousas. Recebemos uma intelligencia que serve para as nossas necessidades physicas e moraes e para conhecermos e podermos usar dos seres ao nosso alcance, mas isto unicamente.

Provamos que Deus é um Ser necessario e por conseguinte eterno, e, entretanto, que é a eternidade? quem pode d'ella fazer um juizo exacto?

Nós caculamos o tempo e, entretanto, o que é o tempo?

Pensamos, e o que é o pensamento com sua indescriptivel rapidez? Sentimos, mas a sensação é um mysterio.

Temos ideias, mas não sabemos o que ellas são.

O universo move-se no espaço, e nós que estamos no universo estamos portanto no espaço; e o que é o espaço? E' uma idéa? Tem uma natureza propria?

Conhecemos o mundo corporeo em todas as suas partes, mas não conhecemos a sua natureza intima. Sim; que é um corpo?

O homem existe, e não sabe porque existe.

Que são os sentimentos do homem? Elle ama, elle espera, elle odeia, e que é tudo isso? Qual a natureza intima d'esses sentimentos?

Em toda e qualquer sciencia o homem vê-se a braços com os limites de sua intelligencia. A origem e o fim de tudo, podemos dizer, nos são desconhecidos e nós conhecemos apenas os meios. E já não é apenas o que se não vê; não, o homem vê e não sabe explicar o que vê.

A nossa intelligencia que, após nossa alma desligar-se da materia pela morte simples d'esta, se desenvolverá para então comprehender tudo aquillo que ora não pode desvendar, a nossa intelligencia grita bem alto contra o nosso orgulho, e é um insensato, e é um louco, todo aquelle que julga impossível uma cousa, um facto, unicamente porque a sua intelligencia não vai até lá, unicamente porque não o comprehende.

J. H. de FREITAS

Rio de Janeiro.

O Papa Leão XIII

e seu anniversario ante o mundo inteiro

As nações do mundo civilizado, tanto as catholicas, como as protestantes e schismaticas, comprazeram-se em demonstrar as sua sympatias

e dirigir extraordinarias felicitações ao primeiro Soberano da terra pelo 25º. anniversario de sua elvação ao throno pontificio.

A imprensa publica a lista dos enviados das potencias que em audiencias especiaes cumprimentaram o augusto Pontifice nos primeiros dias do Jubileu.

Inglaterra, conde de Denbigh, enviado extraordinario, França, sr. Armando Nizard, enviado extraordinario; Allemanha, general barão von Léo, general Conrado von Haussmann e o principe de Salm-Salm, enviados extraordinarios, Baviere, principe de Oettingen Spielberg, o conde Pocci e os barões de Wuertzburgo e de Reidesre, em embaixada extraordinaria; Austria, conde Szeesen de Temerin, enviado extraordinario; Belgica os condes de Merode Westerlo, de Chas, tel e d'Ursel, em embaixada extraordinaria; Saxonia, barões de Friesen e de Schomberg Roy; em embaixada extraordinaria; Hollanda, general conde du Monceau, enviado extraordinario; Russia, conde Constantino Goubastoff, enviado especial; Montenegro, conde Voinovich e monsenhor Milinovich, arcebispo de Antivari enviados extraordinarios; Hespanha, D. Alexandre Pidal y Mon, enviado extraordinario; Portugal, conselheiro Martins d'Antas, enviado extraordinario; Republica Argentina, dr. Carlos Calvo; Brasil, dr. Ferreira da Costa, ministro ordinarios, em missão especial; Perú, D. M. de Goyeneche, extraordinario.

Além desses governos, felicitaram o Papa os ministros do Chile, da Columbia, das Republicas da America Central, de Haiti, de São Domingos e outras.

Nesse concerto de congratulações do mundo civilizado em honra á mais luminosa intelligencia hoje existente, não tomou parte a Italia catholica. Mesquinamente o sr. Zanardeli, furioso com a resistencia que os catholicos estão oppondo á lei do divorcio, recusou dar a menor prova, por parte do governo italiano, e no emtanto, em 1887. Crispi, que não primava pelo amor que tinha á Igreja, em uma falla do throno al-

ludiu cortezmente ao jubileu sacerdotal de diamante do Papa.

Por occasião do jubileu do Santo Padre, o Imperador da Allemanha enviou a Roma, como embaixador, um distincto catholico, o general barão de Loë.

Os jornaes chegados nos trazem os trechos dos discursos trocados na audiencia de recepção.

No do embaixador allemão ha um ponto que não deve passar desapercibido.

Eil-o:

«Eu rogo, pois, a Vossa Santidade de aceitar estas felicitações como a prova de uma amizade de SOBERANO A SOBERANO, e como prova da veneração que o Imperador tem ao chefe da Igreja Catholica.»

Estas palavras de Soberano a Soberano são mais um *arranhãozinho* que soffre o usurpador italiano.

No dia 3 de março, por motivo do XXV anniversario da coração de Sua Santidade Leão XIII, o Circulo dos Operarios Catholicos de Roma offereceu ao mesmo ougusto Pontifice tres grandes mesas de bronze, em que tinham sido gravadas em italiano e latim as tres immortaes encyclicas da questão operaria: *Quod Apostolici, Rerum novarum e Graves de Communi*.

Estas mesas formam a base de um monumento, que symbolisa o operario santificado e ennobrecido pelo catholicismo.

No dia 12 recebeu o Papa o sr. barão Wolfram de Rotenham, encarregado de entregar uma carta autographa de S. A. R. o Gran-Duque Frederico Guilherme de Bade e uma outra do Gran-Duque Ernesto Luiz de Hesse.

SS. AA. RR. o Principe Guilherme de Saxe-Weimar-Eisenach, Duque Saxe, a Princeza Berta, assim como o Principe Francisco de Liechtenstein e sua mulher foram igualmente recebidos em audiencia particular pelo Santo Padre.

No dia 9 recebeu 600 peregrinos mexicanos aos quaes dirrigiu em francez um affectuoso discurso.

No dia 8 de Abril deu tambem audiencia ao plenipotenciario de Bolivia.

O vigario de Basilea, Suissa, monsenhor Daniel Scherrer, entregou ao Santo Padre um magnifico album contendo o documento da homenagem, que noventa mil senhoras suissas dirigiram a Sua Santidade como protesto contra as calumnias que o famoso libellista Grassmam lançara contra a Egreja e principalmente sobre o Sacramento da Penitencia.

O Santo Padre ficou mui commovido e pediu que todas as assignantes offerecessem a santa communhão por elle—como donativo mais agradavel no anno de seu Jubileu.

Nos cinco primeiros dias de Março o Papa Leão XIII recebeu 350.000 telegrammas e dois milhões de cartas para o felicitar pelo Jubileu. Acredita-se que em menos de tres mezes não se poderá responder a tanta correspondencia.

As abaixo assignadas reunindo-se aos catholicos inglezes, convidadas pelo *The Tablet*, fazem votos de praticarem as seguintes devoções para que o Santo Padre Leão XIII, possa ver o proximo evento de seu Sacerdocio, Episcopado, Cardinalado: Promettem rezar todos os dias 3 Ave Marias de manhã e a noite:—As Exmas. Sras. D.D. Maria Adelaide de Miranda Paixão, Alice Balbina da Paixão Freitas, Maria Luiza da Conceição, Heduwiges de Gusmão, Esther Versiani, Marianna dos Reis, Maria Honoria dos Reis, Annalia de Castilhos, Maria Eugenia Antunes, Antonia de Souza.

Promette uma communhão em cada 1º. sabbado de cada mez a Exma. Sra. Maria Olympia Antunes; todos moradores de Ribeirão Preto.

Factos varios.

ARCHICONFRARIA

DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

No domingo proximo celebra-se a funcção mensal da Archiconfraria. A guarda ao SS. exposto á adoração dos fiéis será feita pelas hierarchias: 8ª. 9ª. 10ª. 11ª. 12ª., 13ª., 14ª., 15ª. e 16ª., para esse fim ja foram entregues todos os avisos.

—A intenção geral para o proximo mez será pedir pelo *desenvolvimento e progresso das escolas catholicas*. E' indizivel a influencia que nos espiritos infantis produzem os ensinamentos que lhes dão. Infelizmente achando-se o Estado separado da Egreja, os professores são impedidos de ensinar a religião e o cathecismo aos seus discipulos nas aulas, e cuja maior parte são filhos de paes catholicos e que sustentam os professores com os impostos que pagam ao governo. E' por isto que os archiconfrades devem exorar ao Coração de Maria para que mova os corações piedosos a favorecer as escolas puramente catholicas com suas esmolas e mandarem seus filhos e filhas a collegios claramente catholicos, exortando a todos para que afastem seus filhos das escolas protestantes e positivistas.

—Na reunião passada foi aceita por unanimidade de votos a sra. d. Anna Maria das Dores Lara para directora, a qual ficou pertencendo ao 2º. côro da hierarchia 23ª. Nesta reunião foi aceita por unanimidade de votos a sra. d. Isabel Sampaio, que ficou

pertencendo ao 2.º côro da hierarchia 25ª. A directora d. Maria Aldina da S. Goulart, que ha tres annos se achava ausente por molestia, voltando novamente a esta capital, pediu licença para continuar como directora, foi collocada no 1.º côro da hierarchia 7ª., visto a directora, d. Maria Carmelita da Silva, mudar-se desta capital.

—Hoje reunir-se ão os srs. Directores no logar e hora do costume.

—Nesta semana devemos rogar ao Coração de Nossa Senhora pela consecução das seguintes graças: conversão de *sete* peccadores; *dez* empregos; saúde para *doze* doentes e *quarenta* graças diversas. Rezemos uma «Ave Maria» para a consecução das mesmas.

Amanhã, ás 7 horas, no altar môr do Sanctuario do I. Coração de Maria, celebrar-se-á uma missa pelo eterno descanso da alma do sr. Antonio Pereira, nosso confrade.

No dia 25 do passado chegou a Belém do Pará o seu novo bispo, o exmo. e rvm. sr. d. Francisco do Rego Maia.

O illustre prelado desembarcou ao meio dia e seguiu debaixo de pallio, acompanhado do clero, mundo official e cerca de 20.000 pessoas até a cathedral, onde se cantou pela boa vir. da do egregio pastor, solemniissimo *Te-Deum*.

Sua Exa. dedicou os primeiros dias de seu episcopado ás funcções e ceremonias da Semana Santa, que foram summamente concorridas pelo povo paraense.

Felicitamos a nosso illustre amigo Illmo. Sr. José Camargo Pentendo pela honra altissima com que acaba de ser contemplado por Leão XIII.

Em premio do muito que tem feito em prol da Igreja com suas excellentes virtudes de catholico pratico e fervoroso e com os recursos de sua esplendida fortuna, uma das maiores deste exuberante torrão paulista, Sua Sanctidade o nomeou espontaneamente *Camareiro secreto e Cavalheiro de capa e espada*. E' esta uma das maiores distincções com que se honram homens da mais alta collocação social na Europa e no mundo inteiro.

Na pessoa desse campineiro Leão XIII mimoseou todos os catholicos do Brazil.

—
Informa um telegramma de Londres:

«O aeronauta Brasileiro Santos Dumont, que viajou até New-York a bordo do *Deutschland*, respondendo ao chegar á costa americana a uma entrevista que por meio do telegrapho sem fios lhe fez um dos grandes jornaes americanos, disse que tudo lhe faz prever que daqui a dez annos um serviço bihebdomadario de balões aereos possa ser installado entre New-York e Londres.

Reputou-se feliz por se achar á vista do maior paiz do mundo, a quem enviava ainda em alto mar as suas saudações as mais sinceras.

Ao chegar Santos Dumont ao porto de New-York, acudiram a bordo e ao local de desembarque centenas de photographos, profissionaes e amadores, a cujo ataque o aeronauta brasileiro se prestou do melhor grado.

O motor do balão que Santos Dumont trouxe consigo foi declarado na Alfandega pelo valor de mil dollars.

O arrojado navegador dos ares prosegue em sua viagem para S. Luiz e declarou ser seu projecto tomar parte no Congresso e Concurso Aeronautico que a commissão executiva da Exposição Commemorativa da Compra da Louisiana já organisou e se realizará poucas semanas depois da abertura daquella certamen»

Continua a ser muito commentado o arrendameneo do Acre, feito pela Bolivia a um syndicato norte-americano.

O sr. Alcindo Guanabara, pela *Tribuna*, diz que o acto da Bolivia é illegal, porque ella arrendou um territorio litigioso, visto que os limites com o Brasil naquella região nães estão fixados definitivamente.

O encarregado de negocios do Brasil no Japão communicou ao ministro do Exterior que o sr. Sanz de Elors prosegue activamente na conclusão do contracto para introduccão de familias japonezas em S. Paulo.

O sr. Eugenio Santos, residente em Tatuhy, fez communicacão a *Cidade de Tatuhy*, de haver descoberto um aparelho que muito se assemelha ao *moto-continuo* e que virá prestar bons serviços á industria.

O inspector geral de Instrucção Publica de Santiago do Chile fez, por intermedio da respectiva Legacão, um magnifico presente ao *Pedagogium*, do Rio constando 280 volumes relatorios, programmas, regulamentos, memorias, livros didacticos e outros documentos pedagogicos, que revelam o alto grau de desenvolvimento da instrucção publica dessa nação.

Sabe-se agora que o motivo do rompimento das relações entre a Italia e a Suissa, foi devido ao Conselho Federal recusar-se a tomar conhecimento de uma queixa apresentada pelo ministro italiano, a respeito de um artigo publicado em um folheto anarchista, artigo esse que continha expressões injuriosas á memoria do rei Humberto I.

LEITURA AMENA.

A primeira Missa

PELO

P. LUIZ COLOMA, S. J.

II

—Eu lhe direi que celebre sua primeira missa segundo minha intencão, a qual ha de ser, bem entendido, aquella de que temos fallado. E não ha necessidade de ser mais explicito com elle.

—E se elle vier a suspeitar qualquer cousa?... Ah! «Maria Santissima! bem poderia morrer!

—Deus nos ha de ajudar, filha, e meu bom Padre S. Francisco nos guiará!

Dona Mariquita estava com a reposta na bocca, quando o som argentino duma campainha e o rumor das rodas de uma carruagem, que parou em frente á porta, veio chamar-lhe a attenção. Um segundo depois, irmão e irmã estavam no limiar da porta.

—E' elle!—exclamaram ambos ao mesmo tempo.— Afinal chegou!... meu filho!... meu amor!... filho de minha alma, «bijo de mi alma!»

No emtanto o joven sacerdote se havia apeado. Avistando o tio e a tia que adiantam-se para elle, corre ao seu encontro, estreita-os affectuosamente ao peito, e todos tres juntos derramam lagrimas de alegria. Mas Don Braz cahiu de joelhos aos pés do sobrinho.

De joelhos, Mariquita! de joelhos!—disse elle.... Meu filho, a tua bençã! a a tua primeira bençã para teu pobre tio e para tua boa e velha tia!...

E, pela primeira vez, aquellas mãos que, pela manhã haviam recebido a unção sagrada, se ergueram supplices para o céu, afim de chamar sobre essas duas veneraveis cabeças, cingidas com argenteas corôas de cabellos brancos, a bençã do Padre, do Filho e do Espirito-Santo.

Em seguida Pepito tira do bolso uma fita branca, cortada em dous pedaços e cuidadosamente envolvida numa folha de papel.

—Aqui está a fita que serviu para ligar minhas mãos por accasião da ordenacão—disse elle entregado-a a Dom Braz:—um pedaço é para vós, meu tio; o outro é para minha tia.

—Deus te abençõe e recompense, meu filho! Em quanto viver hei de guardal-a como preciosa reliquia; e quando eu morrer, amarrem-me as mãos com ella!

Dona Mariquita tomara o seu pedaço, e, beijando-o, derramava lagrimas silenciosas.



Duas horas depois, sabindo, do quarto do sobrinho, Dom Braz entrou no de Dona Mariquita, que o estava esperando no limiar da porta.

—Que disse elle? perguntou ella com ancia.

—Fará o que lhe pedi.

—E não suspeitou nada?....

—Nada, Mariquita! absolutamente nada!... Innocente como é, esta certo de que seu pae e mãe estão mortos!.... Singela pomba! Manso cordeiro nascido de um lobo cruel!.... Meu coração estalava emquanto eu o ouvia fallar.... Disse-me que tinha intenção de offerecer a sua primeira missa pelo descamço da alma de seus pais. Seus paes!... seus paes!... Aquella santa, que foi sua mãe, ja recebeu no céu a palma do martyrio; mas elle seu carrasco, ah! si resistir á graça da primeira missa do filho, morrerá como um condemnado!.... sim, com toda a certeza!

III

Erguera-se o sol no céu sem nuvens. Envolvida nas dobras de seu negro manto, a noite, que, sob o véu das trevas, encobre tantos soffrimentos, mysterios e crimes, levará comsigo a tormenta da vespera.

Uma barca ligeira acabava de abicar ao cães, gravemente avariada pela tormenta. Sabindo de Ceuta com destino a Lisboa, perdera o rumo e teve de ancorar ao porto mais proximo. Immediatamente a tripulação desembarcou para se dirigir, a pés descalços, « ao primeiro santuario da Virgem Maria que encontrassem », em comprimento de um voto, feito durante a borrasca, á « Padoeira dos marinheiros. »

Entre aquella gente via-se um homem ja maduro, o qual não parecia marujo. Um gorro de pelle de lebre lhe servia de chapéu, e um lenço vermelho atado ao redor da cabeça, davam á sua physionomia naturalmente repellente, um aspecto ainda mais repugnanante. Vestia um casaco de panno ja bastante surrado e umas calças de estofó grosseiro com listas amarellas; seu andar desageitado e manco revelava ser elle algum desgraçado que deveria ter arrastado na prisão, por longos annos, a calceta dos criminosos.

Parecia exausto de forças; aos seus cabellos desordenados e á sua barba grisalha, viam-se adherentes grossos coalhos de sangue negro, ainda frescos.

Guiados por uma malta de garotos, que haviam sido atrahidos por esse espectáculo novo, os marujos bem depressa chegaram á igreja de Nossa Senhora do Carmo, situada a pouca distancia do cães. Dom Braz acabava de concluir o sermão e de descer do pulpito, fatigado pela emoção e pelas

lagrimas que, por mais de uma vez, acharam écho sympatico no coração de seus ouvintes.

(Continúa.)



DINHEIRO DE S. PEDRO.

Quem dá ao Papa, empresta a Deus

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 2:211\$050

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 6\$520.—Uma senhora casada, pela salvação de seu marido e filhos, 1\$000.—Uma devota, 300 rs.

SUBSCRIPÇÕES MENSAES.—Uma devota da Sta. Sé, de tres mezes 3.000.

SUBSCRIPÇÕES EXTRAORDINARIAS.—Juquery.—Um assignante da «Ave Maria», 5.000.

Cerquilho.—D. Rosalina Pires de Almeida, 1.000.

Somma 2.227\$870. rs.

Os catholicos que queiram ajudar-nos nesta subscrição, façam o favor de mandar seus donativos com indicação de si é semanal, mensal ou extraordinaria, bem assim como a lettra que desejam que se imprima. Podem ser entregues nesta administração ou remetidos pelo correio.

Cathecismo diocesano.

Chegou a nova edição á Casa Fagundes & Comp., rua de S. Bento, n. 10 A.

Primeiro Congresso Catholico Diocesano.

Já está publicado o livro das actas, discursos e resoluções deste Congresso, o qual se vende em todas as livrarias, ao preço de 2\$000 réis por exemplar.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.